

12-11-968

20

A PEDIDOS

POR QUE SALGOT, NA PREFEITURA ?

LOSSO NETTO

Antes de mais nada, desejo tornar claro que não sou, no verdadeiro sentido da palavra, um "salgotista". Isto porque, infelizmente, ainda em nosso meio a política não conseguiu tomar os precisos contornos da verdadeira Democracia, em que os debates deveriam ser feitos a propósito de ideias e de programas, e não em torno de nomes. Por isso mesmo, para a maioria do eleitorado, definir-se por um nome, isso significa que se apoia um homem, e não um programa. Não é o meu caso, nesta conjuntura.

Por outro lado, quero deixar aqui bem definido, de plano, que não veio a candidatura Salgot, como anti-Guidotti. Por uma porção de razões. A primeira delas, é porque a candidatura Salgot existia, muito antes de surgir João Guidotti na luta. O pareo era, quando o deputado se candidatou, com o Comendador D'Abronzo, apoiado por Luciano. João Guidotti veio depois, depois que D'Abronzo resolveu afastar-se da luta sucessoria, lançando um pronunciamento público. Se Guidotti veio depois, a candidatura Salgot não é anti-Guidotti. Poderíamos dizer que o inverso seria verdadeiro: a candidatura Guidotti é que surgiu, para enfrentar Salgot.

Na mesma linha de raciocínio, minha adesão a Salgot não representa uma posição anti-Guidotti. Eu já estava com Salgot, quando Guidotti surgiu no campo da luta sucessoria e isso o afirmei aos proceres do MDB que me procuraram na ocasião.

Embora como todos sabem, dissenti ultimamente da política do ex-prefeito Luciano Guidotti, jamais esse fato me afastara de João Guidotti. Nossa amizade permaneceu inalterada, eu frequentando normalmente sua loja como cliente, mantendo um clima de cordialidade que muito me agrada, porque aprecio suas qualidades de cidadão. Afirmei mesmo aos seus amigos, que embora com Salgot, as colunas

do JORNAL, permaneciam abertas ao diálogo democrático, para o bom entendimento dos eleitores e seu final julgamento nas urnas. A única restrição que fazia, e que valia também para os arenistas, é que a campanha se mantivesse em nível digno, de acordo com o adiantamento cultural dos piracicabanos.

Quando surgiu a candidatura João Guidotti, e como a minha posição ao lado de Salgot não representa adesão pessoal, como companheiro político, que não sou, e sim, como jornalista e amante de minha terra, de que muito me orgulho, poderia eu, tranquilamente mudar de posição, caso João Guidotti viesse com melhores trunfos em prol de Piracicaba. Seria a coerência, o bom senso funcionando: se o apoio é ao programa e não ao homem, deveria optar pela melhor solução para Piracicaba, na presente conjuntura político-administrativa. Reexaminando a nova problemática que se apresentava, à luz da longa vivência dos fatos políticos, e do conhecimento dos bastidores, não encontrei alternativa, senão permanecer com o que entendo ser a solução melhor para os destinos de minha terra: apoio a Salgot.

E foi fácil desta vez, a decisão fria e meditada. Igual distância de relações entre os dois candidatos me colocava emocionalmente à vontade para examinar sem paixão o problema sucessório. Como amigos, tanto a João Guidotti como a Salgot poderia eu dar meu voto. Investido da responsabilidade de orientar uma parcela da opinião pública piracicabana, porém, outros fatores deveriam entrar na linha de conta, para a grave decisão: a de entregar o governo do Município, por 4 anos, a alguém que possa oferecer aquela parcela de bem estar que a todos desejamos nesta terra. Esses fatores procuraremos examinar, no próximo editorial.